

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

AVEIRO: 100 números, 2\$000 réis; 50 números, 1\$000 réis; 25 números, 500 réis. — FORA DE AVEIRO: 100 números, 2\$250 réis; 50 números, 1\$125 réis; 25 números, 570 réis. — Numero avulso, 20 réis. — Pagamento adiantado.

PUBLICA-SE AS QUINZAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia  
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

ANNUNCIOS, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. — Comunicados e reclamações, cada linha, 30 réis. — Anúncios permanentes, ajuste especial. — Os srs. assignantes têm o desconto de 50 p. c. em todas as publicações.

## AVEIRO

### CARTA DE LISBOA

13 de fevereiro.

O corregedor, como lhe chamam por aqui, anda *damnado* contra os periodicos. E' como apanhou tantos os chamados republicanos, ceifa n'elles que é um louvar a Deus.

Evidentemente, os que se dizem jornalistas republicanos tinham meios, desde que conseguissem arranjar alguns vintens, de mangar com os dictadores e com a dictadura. Mas como, além de tudo o mais que nós sabemos, são uns *innocentinhos*, quanto mais se ergue no ar a espada dos Herodes, mais elles offerecem o pescoço á degola.

E' um principio de tactica esconder, quanto possível, o corpo aos tiros do adversario. Um exercito, cujos soldados se apresentassem de peito descoberto a combater com outros encobertos pelos obstáculos do terreno, seria um exercito de doidos. Mas os republicanos, assim como nas ruas do Porto, em 31 de janeiro, fizeram gala da sua imprevidencia, chamando covardes aos municipaes por estes se occultarem nas escadarias d'uma igreja e nas esquinas das ruas, assim agora se orgulham de responder com uma guerra leal a uma guerra deslealissima.

O governo rasgou a carta constitucional, supprimiu as liberdades, annullou as garantias. E a isto tudo respondem os republicanos: «Aqui tem os ossos. Continue a dar para baixo, que dá bem.»

Eu, francamente, nunca vi *innocentes* assim!

Se isto fosse um paiz capaz de se indignar com a prisão de meia duzia de jornalistas, eu achava bom que estes provocassem a prisão.

Succede isso em França, por exemplo. Rochefort, perseguido e processado antes da queda do imperio, via augmentar os seus rendimentos, a sua fama e o prestigio da sua idéa. Tentar o mesmo em Portugal, é d'um quichotismo extremo.

Veja-se o que succedeu a João Chagas, por exemplo, e não quero com isto chamar D. Quichote áquelle jornalista. Preso, condemnado injustamente no dizer de monarchicos e republicanos, levado á Africa, parecia que, ao voltar, encontraria uma fortuna e uma aureola de cegar. Pois encontrou-se como S. Sebastião, crivado de settas e sem calções. Não só viu impotentes os seus esforços para a montagem d'uma grande empresa jornalística, como foram os republicanos os primeiros a cavar-lhe descreditos e calumnias.

Isto é um paiz de sornas e manhosos. Não lhe quadram os actos rasgadamente audaciosos; o que lhe quadra é a prudencia e a manha. A popularidade e a fortuna não vão para os que usem dos processos mais altivos; vão para os que se mostrarem com mais velhacaria. Silva Graça e Magalhães Lima, nunca Rochefort e Boulanger. Menos espectáculo é mais sapa. Menos duellos

de espada e mais jogo de cacete. Cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso.

Continúa a mania francesa, que segund'a domina os nossos escriptores, o bom tom é ir para a cadeia pelos artigos que se escrevem. Ora, não digo que seja isso indecoroso, porque o não é. Mas, incontestavelmente, é inhabil e inutil. Inhabil, porque ninguém apara com luva branca a facada que o fadista joga ao voltar d'uma esquina. Inhabil, porque, como já disse, é rematada tolice combater a péito descoberto com um inimigo escondido. Inutil, porque nada produz, nem em vantagens politicas, nem em prestigio pessoal, n'um meio como este.

Quando começaram os processos de repressão em Portugal, um notavel escriptor republicano, já fallecido, escrevia ao director do periodico em que collaborava, dizendo-lhe: «Fica avisado de que não tomarei a responsabilidade judicial dos meus artigos, porque não me é permitido apara na cabeça os coices d'um asno.» Era fugir? Não o julgo. Era aceitar a guerra em melhores condições de resistencia. Na propria França, vê-se que Rochefort vae para Londres, em vez de ir para a cadeia. Mais na França ha outros usos e costumes. Mais na França, a cadeia, repito, importa prestigio e fortuna para o jornalista e entusiasmo e adhesão á sua idéa.

Cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso. A guerra de guerrilhas é mais predilecta da península que a guerra em campo raso. O governo esconde-se detraz das montanhas do poder, e de lá faz fogo sem dô nem consciencia. E' preciso que os outros se escondam detraz de alguma coisa, se não querem ser varados aos primeiros tiros. Era ás escondidas que o velho Sampaio metralhava os baluartes da rainha. E n'esse fogo impertinente, teimoso, incommodo, como todo o fogo das tropas irregulares, ia arruinando fortalezas e matando soldados.

A unica maneira de annullar ou, pelo menos, embaraçar seriamente a lei das rollhas, seria ludibriar os *corregedores* com testas de ferro e outros meios equivalentes. Com meia duzia de testas de ferro á mão, meia duzia de títulos de jornal habilitados e a gaveta cheia de vintens, estava perdida a lei das rollhas, perdida pelos seus tiros em falso, perdida pelo ridiculo do logro, perdida porque essa resistencia quadra mais ao feitiço nacional que as arremettidas quichotescas.

O *Casaquinha* já esteve na cadeia. Para que quer o *Casaquinha* mostrar mais coragem? Não precisa.

Depois do duello de Carnaxide e da consagração maçonica, ninguém duvida do valor do Gomes da Silva. Mais, é farronca e a farronca é antithese do valor.

Quanto ao Terenas, do esse nem se fala. E' descendente em linha recta do D. Fuz Roupinho.

Pois não dizem que a politica é uma arte? Fracos artistas, fracos politicos!

Lá que se agachassem como o *Seculo*, seria feio. Mas que levantassem trincheiras para mais facilmente e melhor metralharem o governo, n'um descarregar vivo,

nutrido e certo, seria a suprema arte, a suprema habilidade, se estes habiliosos não fossem todos, afinal, da arte dos dentistas.

Borrachinhos, borrachinhos, que o governo trinca até aos ossos!

— Quanto aos negociantes, se não são borrachos também são pombos novos. O governo até os come, já, sem condimentos, agarra por uma peña e esgaga.

O corpo commercial é uma collectividade de força, como se sabe, força que as circumstancias actuaes extraordinariamente realçam. Pois agachou-se logo ás primeiras investidas, e agachado se encontra.

Falase em acordar de resistencias e brios. Mas eu não acredito.

Entretanto, veremos.

### A questão hispano-marroquina

São ainda pouco tranquillizadas as noticias que chegam acerca do conflicto hispano-marroquino, momentaneamente acalmado com as negociações entabuladas entre Martinez Campos, embaixador extraordinario de Hespanha, e o proprio soberano de Marrocos.

Expostas as indemnisações reclamadas pela Hespanha, o imperador cedeu aparentemente e em principio reconheceu os direitos d'aquelle paiz. Mas pelos telegrammas que publicámos em seguida vê-se que Muley Hassan tergiversa, com o fim evidente de ganhar tempo, até vêr se a demora acalma ou modifica as exigencias do governo hespanhol.

Na melhor hypothese, o conflicto não tocou ainda o seu termo. E oxalá que d'estes pequenos attrixos não saia a feulha que ha de produzir o temeroso cataclismo europeu.

Seguem os telegrammas:

MADRID, 10.—Quando o general Martinez Campos annunciou ao sultão a importancia da indemnisação exigida pela Hespanha, Muley Hassan, sem negar em principio o direito áquelle indemnisação, declarou, que a cifra lhe parecia excessiva, allegando entre outras razões ser-lhe impossivel pagar uma somma tão elevada, em vista da pobreza do seu imperio. Como Martinez Campos insistisse, o sultão observou que o mais opportuno era elle embaixador discutir a importancia e as garantias da indemnisação com o seu gran-vizir, depois do que se entenderiam definitivamente ambos.

MADRID, 11.—Circulam alguns boatos pessimistas a respeito de crise politica por causa de accordo na questão marroquina.

Não se pôde averiguar o que ha de verdade nos centros officiaes acerca da representação das nações estrangeiras em Tanger, que apoiam as pretensões da Hespanha no conflicto de Marrocos.

MADRID, 11.—O conselho de ministros celebrado esta noite durou muito tempo; tomou conhecimento dos despachos do general Martinez Campos, expondo que o sultão Muley Hassan accede em principio ás reclamações da Hespanha, mas trata de ganhar tempo

enquanto á realização d'ellas, o que repugna ao temperamento militar d'elle general. O governo renovou-lhe os plenos poderes para proceder como melhor convenha aos interesses da Hespanha.

Foram passadas ordens para que o exercito da Andaluzia e a armada se preparem á fim de poderem occorrer a toda e qualquer eventualidade.

### O EX-COMMISSARIO

O *Diario do Governo* publicou hontem a exoneração do sr. Manuel Eduardo Pinto Victor do logar de commissario de policia civil do districto de Aveiro.

A noticia foi recebida em Aveiro com accentuada satisfação, porquanto o longo silencio que se fez em volta da energica interferencia do sr. governador civil ia desafiando duvidas, plausiveis aliás, quando o sr. Pinto ahi passava, alardeando inequívocos desdenhos e até recebendo a continencia dos pobres guardas que já andavam sobre grelhas só com a lambança de serem novamente capitaneados pelo seu ex-chefe.

Apezar de estar já ha dias lavrada a exoneração d'esse funcionario, propalou-se ahi que o sr. Pinto Victor voltaria a exercer as funções de commissario por virtude de um arranjo eleitoral em que entrava um famoso cabeilha do circulo.

Nós, porém, nunca demos credito ao boato — tão indecorosa achavamos a sua realização depois dos vergonhosos motivos que serviram de base á suspensão do referido empregado, que, verdade verdadinha, ainda deve muito á justiça, a cujas garras o furtaram complacencias que elle nunca mereceu.

O governo, inspirando-se nos conselhos de ordem e de moralidade, não tinha outro caminho a seguir. Cumpriu simplesmente o seu dever, executando o funcionario que exorbitou escandalosamente do seu mister.

Está, portanto, dada uma satisfação ao publico. Um talentoso filho d'esta terra escreveu algures que era nas lapides sepulchraes que se escreviam os epitaphios. Nós, porém, cremos que ninguém tripudiará sobre os restos do papel que teve tão ephemerias glorias.

### OS ANARCHISTAS

#### Novo attentado em Paris

Os anarchistas redobram de violencia, como que respondendo assim á inexorabilidade com que o governo francez responde aos audaciosos golpes d'aquelles.

Depois da execução de Vaillant, que muito poucos esperavam se realisasse, recrudescer a insania odienta dos seus correligionarios. Carnot e Deibler tem sido rodeados da maior vigilancia, porque os anarchistas ameaçaram-nos em cartas anonymas que vingariam n'elles tambem a morte de Vaillant. Enquanto, porém, essas individualidades se guardavam cuidadosamente de um ataque, os anarchistas procuravam outro local para campo de combate.

De facto, na segunda-feira á noite dava-se uma tremenda explo-

são no café do hotel Terminus, em Paris, attentado ao qual se referem os seguintes telegrammas:

PARIS, 12.—Rebentou uma bomba no café Terminus, em Paris, ferindo quinze pessoas. O café estava cheio.

Um individuo vestido de ciumento, fugiu, disparando seis tiros de revolver, ferindo mais duas pessoas. Sendo agarrado, disse ser anarchista.

A multidão quiz fazer justiça por suas mãos.

O auctor do attentado chama-se Breton.

PARIS, 12.—O auctor do attentado do café Terminus é um rapaz de 20 annos. Foi elle quem atirou a bomba para o interior do estabelecimento.

A explosão feriu umas dez pessoas e matou um operario.

O povo quiz lynchar o criminoso, que disparou seis tiros de revolver, ferindo duas pessoas que passavam na rua.

PARIS, 13.—O numero dos feridos em consequencia do attentado anarchista anda por 24.

O rapaz que foi logo preso, e que diz chamar-se Lebreton, nega ser elle o auctor do attentado, mas tem insistido na sua profissão de fé anarchista.

Uma senhora que ficou ferida, reconhece-o, porém, formalmente como sendo elle quem arremessou a bomba para dentro do café.

Suppõe-se que o preso tem cúmplices.

Na estação de S. Lazaro foi preso um individuo de apparencia suspeita.

Labreton falla correctamente francez e inglez, de modo que se ignora qual seja exactamente a sua nacionalidade.

### PELO MUNDO

#### MOEDEIROS FALSOS

Refere o *Economiste Européen*, de 10 do corrente, que acabava de ser preso em Marselha um bando de moedeiros falsos, que estava organizado de fórma surprehendente.

A quadrilha operava em larga escala; tinha uma fabrica no arrabalde da grande cidade phocéa; nunca uma associação de malfetores pareceu mais temivel.

No decorrer do mez passado, a vigilancia da administração do thesouro foi chamada sobre um facto importante: moedas de cinco francos, perfeitamente imitadas, tendo o som, o peso e o toque da moeda legal, eram espalhadas no sul da França.

Exame minucioso de algumas d'essas moedas fez reconhecer a fraude da cunhagem; o ministro das finanças mandou proceder a um inquerito; por esse inquerito habilitado e activamente feito verificou-se que o fóco da emissão da moeda falsa era em Marselha ou nos arredores.

Uma prisão effectuada em 30 de janeiro fez com que a auctoridade podesse proseguir nas suas investigações sobre bases mais certas. Ante-hontem as pesquisas foram coroadas de exito completo: a policia, tendo-se apoderado d'um individuo no arrabalde São Justo, prendeu doze moedeiros falsos, todos hespanhoes. A poli-

cia conseguiu apoderar-se de todo o material da associação. As machinas, como importancia, aproximam-se muito das que se encontram na Casa da Moeda de Paris; os cunhos são de perfeição absoluta.

A quadrilha fabricava moedas de ouro e prata. Com o auxilio de correspondentes enviava-as para as principaes cidades de França e da Europa. A policia marseleza não só deitou a mão aos principaes culpados, como descobriu os cúmplices mais comprometidos; foram presos Mr. Tautz, chefe da contabilidade, e Mr. Didier, empregado da agencia do *Crédit Lyonnais* em Marselha.

Assim, o crime tinha nas suas muitas pessoas, que pareciam ao abrigo de toda a suspeita.

### 15.000 BALAS POR MINUTO

O governo americano mandou proceder ás experiencias de um novo canhão de tiro rapido, inventado por M. G. Accles. É uma especie de metralhadora de muitos canos e póde funcionar como canhão d'um só tiro, ou de tiro rapido. Neste ultimo caso póde lançar 15.000 balas por minuto. É munida igualmente de um aparelho destinado a supprimir o récuo.

### A ESQUADRA FRANCEZA

A esquadra franceza tem mais um grande cruzador. É o «Linois», que acaba de ser deitado á agua em Toulon.

O «Linois» tem 100 metros de comprimento e 40,5 de largo. Possui 4 machinas independentes, de triplice expansão, alimentadas por 6 pares de caldeiras multi-tubulares, desenvolvendo a força de 6.000 cavallos, e tendo a velocidade de 20 milhas por hora.

Como defeza tem uma ponte concaçada, da proa á popa. E como armamento: 4 canhões de 14 centímetros, e 2 de 12 centímetros, de tiro rapido, 8 canhões de 47 millímetros, tambem de tiro rapido, 2 canhões-revolver e 4 tubos lança-torpedos.

A iluminação e os movimentos do leme, guindastes e peças, são feitos por meio de electricidade.

### EXCENTRICIDADES AMERICANAS

No Estado de Ohio os condemnados á pena ultima parece que estão destinados para o futuro a experiencias de viviseccão.

A iniciativa de tal projecto pertence a um medico que conceben a idéa de utilizar os condemnados á morte para desenvolver a sciencia, sem faltar ás leis da humanidade.

Pelo novo projecto é abolida a força no Estado de Ohio, sendo os condemnados insensibilizados, de modo que se lhes possa abrir sem dor o craneo e o peito e observar d'este modo o que se passa no cerebro, no coração ou em outro qualquer órgão interino.

E o caso é que se abriu já uma campanha a favor do projecto no Estado de Ohio.

### "ESCROCS., DO "HIGH-LIFE,"

Na cidade hespanhola de Valencia fez ha dias a policia uma diligencia importantissima. N'uma casa de aspecto luxuoso, surpreendeu o centro d'uma associação de ladrões de alto cothurno. O chefe, que já está preso, chama-se D. José Ricó Daulia. Vestese com elegancia, exprime-se muito bem e vivia com luxo verdadeiramente aristocratico. A sua casa estava opulentamente mobilada e com toda a especie de comodidades. Nos passeios mais frequentados da cidade, era sempre visto em carro ou a cavallo, não de aluguel, mas d'elle.

Um outro membro da associação chama-se ou faz-se chamar Ricardo Toscan Garcia de la Peña. Fala correctamente o francez e o inglez.

Em casa do primeiro a policia

encontrou um masso de cautellas de penhores de 400 a 600 pesetas cada uma, um sacco cheio de *écrys* varios e uma porção de caixas com joias, cujo valor ascende a muitos milhares de duros. Entre essas joias figuram um medalhão de brilhantes e saphiras avaliado em 15.000 pesetas, e um anel que vale mais de 8.000. Além d'isso a policia apprehendeu uma carabina de dois canos, duas pistolas, varias armas brancas, tres gasias aperfeiçoadas, carimbos de bronze, madeira e borracha de repartições publicas, escripturas, testamentos e certidões de baptismo falsificadas e ainda uma infinidade de outros objectos não menos comprometedores para o seu proprietario.

Quando D. José foi preso tentou subornar a guarda civil, offerecendo-lhe mil duros. A proposta foi rejeitada com indignação.

Da sua biographia já é sabido o seguinte: Esteve seis annos em um presidio onde, durante a sua reclusão, conseguiu juntar 14.000 duros, producto de *negocios* que alli fez.

Um creado que o servia é tambem presidiario, como quasi todos os outros membros da associação. Um d'elles, o já citado Ricardo Toscan, *trabalhou* em Paris, e de França procedem muitas das joias, cujos *écrys* foram encontrados em casa do chefe.

A policia supõe que foi esta quadrilha que commetten recentemente uns audaciosos roubos no palacio archiepiscopal e no consulado da Russia, em Madrid.

### OS DRAMAS DO MAR

24 HOMENS AFOGADOS

Os jornaes inglezes referem circumstanciadamente uma terrivel catastrophe succedida nas alturas da praia de Tralee, Inglaterra.

Um vapor mercante, de rodas, o «Port Yarrow», que se dirigia para Anvers, foi apanhado por uma enorme tempestade. A tripulação, no momento de perigo, comprehendendo a sua situação desesperada, escreveram ás familias, encerrando as cartas em garrafas.

No fim de vinte e quatro horas das mais horribes torturas, o vapor despedaçou-se, e 24 desgraçados acharam a sepultura no seio das alterosas vagas.

### A FLOR DA MORTE

Segundo o *Gaulois*, de Paris, na montanha Negra, na borda do mar Caspio, perto de Erivan, vem de ser descoberta uma planta que desabrocha n'umas flores em forma de tulipa, d'uma cor amarello-esverdeado, tendo o rebordo das pétalas d'um vermelho muito vivo, e cujo perfume activissimo produz um sonno profundo e immediato, e em seguida a paralyzação da vida.

As auctoridades mandaram já devastar a creação d'essa planta, pois constitue um perigo enorme, como se vê.

Apenas algumas flores foram levadas a um laboratorio chinico, para estudo.

### SÓ NA AMERICA!

Na America apresentou-se perante um juiz a viuva d'um machinista, que havia sido victima de um accidente do caminho de ferro, obtendo uma sentença condemnando a companhia do caminho de ferro a pagar-lhe 5.000 dollars, emquanto que havia poucos dias o mesmo juiz concedera uma indemnisação de 15.000 dollars a um homem que no mesmo accidente havia perdido uma perna.

Desgostosa com isto, diz ella ao juiz:

—Com que razão se dá 15.000 dollars por uma perna? Valerá uma perna mais do que um homem completo?

O juiz respondeu:

—A decisão é muito equitativa. O homem que actualmente não tem mais que uma perna, não po-

derá encontrar outra, nem ainda com os 15.000 dollars, emquanto que uma viuva que possui 5.000 dollars encontra muito facilmente um marido não tão bom como novo, e ás vezes melhor que o primeiro.

## OS HORRORES DA GUERRA

O dr. Lagnan, n'uma memoria que acaba de apresentar á Academia de Sciencias Moraes e Politicas de França, nostra que só as guerras que este paiz tem sustentado desde 1879 tem feito um espantoso numero de victimas.

Não são só as lalas as que causam maior numero de victimas na guerra, diz ele. Por cada soldado que morre em consequencia das feridas recibidas, finam-se sete ou oito em consequencia das enfermidades adquiridas durante a campanha. Assim, na guerra da Criméa, dos 309.263 homens que compunham o exercito expedicionario, succubiram 85.645, dos quaes só 10.240 pereceram sob o fogo dos soldados russos.

No periodo que meiteia desde 1791 a 1800, foram chamados a prestar serviço militar, durante as continuas guerras sustentadas então, 2.080.000 homens. Quando se fez o censo de 1800, só se accusavam 677.598. Portanto, as guerras da primeira republica custaram a vida a 1.400.000 homens.

O Consulado e o Imperio foram ainda mais longe. Os historiadores mais moderados calculam as victimas em dois milhões, outros as estimam em dois milhões e meio e Mr. Richet em tres. Broca e Thiers calculam em um milhão o numero de mortos francezes, suppondo que o resto correspondia aos alliados que serviram sob as agnias do Imperio. Mas, prescindindo da nacionalidade, o numero de victimas resulta o mesmo.

Desde 1800 a 1814 foram chamados a prestar serviço militar 1.559.000 francezes, e, como dizia o general Foy: *Entrava-se para o exercito para não se sahir vivo.*

O segundo imperio abriu um novo periodo militar. Embora se houvesse fundado com o lemma de: *O imperio é a paz*, o certo é que não deixou um só momento de fazer a guerra na Criméa, na Italia, na China, no Mexico, em todas as partes, até chegar á catastrophe de 1870.

A campanha de Italia, apesar das grandes batalhas de Magenta e Solferino, não foi das mais sangrentas. Pereceram durante esta guerra uns 20.000 soldados, metade nos campos de batalha e outra metade nos hospitaes.

Resumindo: póde dizer-se que as guerras do segundo imperio, sem contar a franco-prussiana, produziram a morte a mais de 30.000 homens.

Calcula-se que mais de um milhão de homens succubiu durante as campanhas de 1870 a 1871.

A expedição ao Mexico causou muitas victimas, mas não póde determinar-se com exactidão o seu numero porque o governo imperial occultou cuidadosamente os dados relativos áquella funesta empresa que tanto debilitou a França.

## NOTICIARIO

### Para Lisboa

Seguiu no domingo á noite para Lisboa o sr. visconde de Balsemão, governador civil d'este districto.

### Feira da Vista Alegre

Effectuou-se ante-hontem a feira mensal da Vista Alegre, com regular concorrencia de vendedores e compradores. Os negocios effectuados foram de pouco valor, entrando em maior quantidade as transacções em gado bovino e suino.

### Bilhetes postaes

A folha official inseriu uma portaria, approvando o padrão especial de bilhetes postaes da taxa de 10 réis, para serem postos á venda a começar em 4 de março, e ordenando a sua emissão em numero de 500.000.

No dia 26 do corrente faz 25 annos que se estabeleceu a circulação dos bilhetes postaes. Este meio utilissimo de correspondencia foi proposto na sua forma actual pelo professor Hermann, da Academia Militar de Winer Neustadt, em 1869. N'esse mesmo anno foi adoptado na Austria; em 1873 na Alemanha e mais tarde, em 1880, a União postal generalizou o seu uso em todas as nações civilisadas.

### Foot-ball

O Gymnasio Aveirense, associação de recreio que se fundou ha pouco, poz-se no domingo em evidencia. Um grupo de socios d'aquella aggrimação iniciou n'esse dia o jogo de *foot-ball*, realisando uma partida na gandara da Oliveira, aonde os combatentes se dirigiram em dois carros adornados com as bandeirolas.

### As festas henriquinas

A camara municipal do concelho de Aveiro far-se-há representar no cortejo civico das festas henriquinas, que se devem realisar no Porto nos primeiros dias de mez de março.

Os representantes do nosso municipio serão acompanhados pela fanfara do Asylo-Escola Districtal, um dos membros da qual levará alçado o pendão, cuja flanela está sendo expressamente bordada para figurar nas festas do centenário.

Por motivo das festas do centenário, haverá entre esta cidade e o Porto, nos dias 3 a 5 de março, comboios especiaes, partindo d'aqui ás 9 horas e 35 minutos da manhã e do Porto ás 8 e 10 da noite.

### Contribuição industrial

A folha official publicou o decreto nomeando uma comissão composta dos srs. Antonio Maria Pereira Carrilho, Joaquim Taibner de Moraes, Guilherme de Passos Costa, Jacintho da Silva Pereira Magalhães, José Adolpho de Mello e Sousa, Miguel Henrique dos Santos, Miguel de Sousa Guedes e Henrique Francisco Bizarro (secretario), e que será presidida pelo sr. ministro da fazenda, para rever a lei de contribuição industrial e estudar o melhor meio de attender ás justas conveniencias do commercio e industria.

### A cerimonia dos Passos

É no proximo domingo que se deve effectuar a cerimonia dos Passos, com procissão, que sahirá de tarde, depois de realisado o culto interno.

Diz-se que a imagem do Nazareno terá este anno a visitação no templo da Sé, para onde irá processionalmente desde a igreja de S. Domingos, aonde, como de costume, regressará no domingo depois do passeio triumphal em ambas as freguezias.

### Volta á carga

Vae ser novamente consultado o governo sobre o estabelecimento em Lisboa de um casino para jogos de azar, proposta que o municipio lisbonense em tempo rejeitou.

### Rapaz corajoso

Em Albufeira um rapazito de 14 annos encontrou-se na tarde de segunda-feira com um lobo, e, caminhando direito á fera, que escanearo logo para elle as fauces, prompta a atacal-o, enfiou-lhe por ellas um pau que levava, e carregando com todo o peso do corpo sobre o pau, pôde assim segurar a fera, que se estórcia em medonhas convulsões, até que

aos gritos do rapaz acudiu gente e o lobo foi então morto á paulada.

### Diabruras d'um cavallo

Ante-hontem, um cavallo que era conduzido a beber agua no chafariz do Espirito Santo, espantou-se, cuspiu o cavalleiro, que recebeu um grave ferimento na cabeça.

O animal correu em seguida á desfilada, partindo os vidros de uma porta do estabelecimento do nosso amigo sr. Manuel José de Mattos Junior, e alvorotando os transeuntes, que não tiveram pequeno susto.

### Nephelibatces

Brinde d'um poeta nephelibata n'um jantar de annos:

—Quem faz annos n'este dia?  
—Maria.  
—Quem é que gosta de queque?  
—Albuquerque.  
—Quem aqui é mais ditoso?  
—Cardoso.

Maria d'Albuquerque Cardoso,  
E aqui fresca como a vés,  
Faz hoje cincoenta e tres.

No mesmo genero, ha n'um chafariz de Villa Viçosa esta inscripção:

Quem correu com o gosto e o risco?  
Francisco.  
Quem te tirou d'onde sorges?  
Borges.  
Quem rompeu o monte duro?  
Maduro.

Saibam todos de futuro,  
Que pra bem dos passageiros,  
Aqui guardou seus diheiros  
Francisco Borges Maduro.

### DIVERSAS

O nosso amigo sr. Accacio Rosa tem sido vivamente interrogado ácerca das moedas romanas que encontrou na galeria da quinta da Boavista.

O ex-commissario Pinto Victor esteve hontem no governo civil tirando documentos.

Já foi preenchida a vaga de cabo de esquadra da policia civil, para a qual entrou o guarda numero 9.

A *troupe* dramatica aveirense está escolhendo a peça que deva levar á scena brevemente, em beneficio.

Um artista d'esta cidade, ha muito desempregado, vaé promover em Aveiro um certamen musical em que tomarão parte as bandas do districto que quizerem concorrer ao certamen. Haverá valiosos premios pecuniarios para as bandas que o merecerem.

Vae já muito adeantado o abaracamento para a proxima feira de Março.

### Cosas que convém saber

Segundo um jornal norte-americano:

1.º—O sal faz cortar o leite: por conseguinte ao preparar-se qualquer condimento em que o segundo entre, é conveniente não juntar o primeiro senão no fim da preparação.

2.º—A agua a ferver tira a maior parte das nodos de gordura.

3.º—O sumo do tomate maduro tira o assucar e as nodos do lenço e das mãos.

4.º—Uma colher de sopa de essencia de terebentina ajuda poderosamente a branquear o lenço.

5.º—O amido cozido fica muito melhor com addição de uma pouca de gomma arabica.

6.º—A cera amarella e o sal limpam e poliram como crystal o ferro mais oxidado envolvendo-se um pedaço de cera n'um trapo, esfregando-se primeiro com este o ferro aquecido, e depois com papel e sal pisado.

7.º—Uma solução de unguento mercurial, na mesma quantidade de petroleo, é o melhor remedio

Contra os parasitas, applicando-o sobre as táboas da cama ou de habitação. O petroleo amacia o couro, de qualquer especie, endurecido pela humidade, e põe-o flexivel e brando como se fosse novo.

8.º—O petroleo faz brilhar como prata os utensilios de estanho; basta deital-o n'um trapo de lã e esfregar com este o metal.

9.º—O petroleo tira tambem as manchas dos moveis envernissados.

10.º—A agua fria da chuva, e uma pouca de soda, tiram as nodas de qualquer cousa que possa lavar-se.

**CHRONICA LIGEIRA**

Em janeiro ultimo exportaram-se pela barra do Porto 3.185.126.32 litros de vinho, no valor de réis 540.069.000.

\* A cidade de Goldsboroug, na Carolina do Norte, com uma população de 4.000 almas, só teve uma morte no mez de outubro do ultimo anno.

\* Morreu no hospital Duna Poshvar, de Budapesth (Hungria), o alfaiate Mischtz, que em 1853 commetteu um attentado contra o imperador da Austria.

\* O sr. ministro da marinha deu auctorisação para que a banda dos pretos de S. Thomé vá ao Porto por occasião das festas do centenario henriquino.

\* Um medico notavel diz que a causa principal dos padecimentos nervosos das mulheres, do hysterismo, das molestias da espinha, e dores de cabeça, provém do sapato de salto alto.

\* Morreu em Madrid o maestro Emilio Arrieta, auctor de grande numero de zarzuellas.

\* O bispo de Vizeu empregou, a quantia de 60.000 réis na compra de cobertores, para os distribuir pelos indigentes d'aquella cidade.

\* Os vales do correio de Moçambique vão ser extensivos a Inhambane.

\* A moda, em Pariz, acaba de decretar solememente que não é permittido ir ao theatro sem levar ambas as mãos enluvadas.

\* Começou já o transporte, em larga escala, de gallinhas para Madrid.

\* De domingo para segunda-feira evadiram-se da cadeia de Guimarães dois presos que alli estavam cumprindo sentença. Os dois criminosos limaram um varão de ferro da grade do oratorio, descendo depois por uma corda.

\* A camara municipal de Anadia projecta estabelecer um passeio publico.

**JOAQUIM FERREIRA MARTINS**  
(O GAFANHÃO)

Participa aos seus amigos e freguezes que já recebem um lin-do e variadissimo sortido de fazendas proprias da estação de inverno, para roupas de homem, que faz por preços muito commodos, garantindo o bom acabamento e promptidão.

No seu estabelecimento tambem se executa, por preços barattissimos, o verdadeiro varino.

**RAPAZ**  
Precisa-se na Encadernação Academica.  
Rua da Vera-Cruz.

**ARMAZEM**

De aguardentes, vinagres e azeites

JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES

Azeite fino, de Castello Branco, a 2\$200 réis os 10 litros.

Vinagre branco e tinto, qualidade superior, a 1\$500 réis os 20 litros.

LARGO DO ESPIRITO SANTO (Ao Chafariz)

**Advogado**

MANUEL FRANCISCO TEIXEIRA

RUA DA VERA-CRUZ

AVEIRO

CALÇADO FEITO

No estabelecimento de José Mendes ha sempre um grande sortido de calçado feito. O fabrico é esmerado e os cabedões de primeira qualidade, e além d'isso os preços são convidativos.

Ninguem compre calçado sem primeiro ir ver o que se vende no referido estabelecimento.

Rua do Espírito Santo

**SECÇÃO LITTERARIA**

**DEPOIS DO DUELLO**

I

—A ferida é grave, muito grave.

—Mate-o, talvez? perguntou Gustavo fora de si.

Anhelante e commovido, permanecia entre o grupo dos quatro padrinhos e dos dois medicos, sem se atrever a dar um passo.

—Por piedade! exclamou por fim. Digam-me o que succedera.

Todos guardaram silencio, e n'aquelle mutismo adivinhava Gustavo um movimento de reprovação contra o seu procedimento.

Dentro em pouco, um dos medicos pronunciou a palavra "morto!" e o grupo recou cheio de espanto.

—Morto! morto! repetiu Gustavo gritando como um louco e deitando a correr pelo jardim.

Na sua carreira precipitada bateu contra uma mesa, sem mesmo sentir a dor do chocho; transpoz o portão e achou-se na estrada com a espada ainda na mão.

II

Tão precipitada era a fuga, que quem o visse tomal-o-hia por um evadido de uma prisão. Que fizera elle da espada? Inevitavelmente devia tel-a atirado ao rio ou para qualquer outro sitio. Nem elle mesmo o sabia, porque só tratava de fugir para afastar-se do sitio em que tinha morto um homem.

Fatigou-se por fim á força de correr, e não podendo mais, cahiu sentado sobre a herva fresca do campo. Alli, comprehendendo com horror tudo quanto se tinha passado.

O homem a quem tinha morto n'aquelle duello era um amigo, o seu melhor e mais constante amigo.

Companheiro desde a infancia, e vivendo um para o outro, surgiu em breve, entre elles, uma mulher.

N'aquelle occasião recordava Gustavo o momento em que a conheceu, durante uma viagem, e como se lhe fez apresentar.

Recordava tambem a sua belleza encantadora, e o dia em que, loucamente enamorado, conseguiu chamal-a sua.

Durante muito tempo, gosou a dupla e incomparavel felicidade de ter por esposa a mais encantadora das mulheres, e por companheiro intimo, o mais leal e o mais querido dos amigos.

Sim, durante muito tempo, até á terrivel tarde em que, ao abrir de surpresa uma porta, os encontrou em amoroso colloquio.

Porque se não precipitou sobre elles? Porque a surpresa paralisou-lhe a energia, e ficou inerte ante a crueldade da dor que experimentava.

Deixou fugir o amante, e quando quiz dar um passo, cahiu no chão sem sentidos.

No dia seguinte teve a conscien-

cia de si mesmo, e enviou os padrinhos ao miseravel que lhe roubará a honra e a felicidade.

Os seus odios, porém, não se voltaram para a culpada, a quem não tornou a ver.

Tinha-a amado demasiadamente para poder odial-a.

Pelo contrario, detestava furiosamente o amigo desleal, e durante toda a manhã que precedeu o duello, só pensou no goso de feril-o com a sua espada.

Quando se encontraram no campo da honra, a mão tremia-lhe, não de medo, mas de raiva.

E agora, encontrava-se Gustavo n'aquelle caminho, triste e pensativo, por ter dado a morte ao homem que mais estimava.

O rodar d'um trem, porém, fel-o voltar a cabeça.

III

Abriu-se a portinhola e sahio uma mulher elegantemente vestida.

—Graças a Deus! Estás são e salvo? Diz... exclamou a recém-chegada.

Gustavo não se atreveu a responder.

—Fala, por piedade! Estás ferido?

—Não!... Mas elle...

—Elle...?

—Está morto!

A adúltera deitou-lhe os braços ao pescoço, dizendo:

—Amo-te com delirio! Mataste-o e cumpriste o teu dever, porque és nobre e valente. Se julgas que sinto essa morte, enganaste completamente. Perdi a cabeça, mas não o coração. Até hoje, és o unico homem a quem tenho amado. Mas afastemo-nos d'aqui e não pensemos no morto.

Gustavo contemplava-a aterrado.

A culpada do offensor sentia menos do que elle aquella desgraça, e confessava que nunca tinha amado esse homem!

—Afastemo-nos d'aqui, repetia a adúltera sem cessar.

Gustavo respondeu por fim, como se sonhasse:

—Sim, vamos, mas estou muito nervoso e prefiro andar a pé.

—Como quizeres, respondeu ella tomando-lhe o braço. Durante o caminho contar-me-has os pormenores do duello. Mataste-o logo, ou durou muito tempo o combate? Aposto que elle teve medo. Não era valente como tu. Mas o que tens? Porque não me respondes? E' natural que deseje saber os pormenores do occorrido.

—Sim, disse Gustavo, muito natural.

Tinham chegado á ponte, onde este se deteve.

—Olha, exclamou, alli, á esquerda d'esses alamos, não vês uma casa de ladrilhos com dois cataventos?

—Sim, vejo-a.

—Pois foi no jardim d'essa casa onde acabámos de bater-nos.

—Ah!

—E o infeliz cahiu morto no meio do passeio central.

—E não gritou?

—Não ouvi nada.

—Levas-me a ver esse jardim?

—Sim, amanhã. Mas parece-me que poderás vê-lo d'aqui. Approxima-te da balaustrada, e inclina o mais que poderes a cabeça para fóra da ponte. Um pouco mais. E vês, por detraz dos alamos. Olha...

A mulher soltou um grito terrivel. Gustavo, tomara-a pelas pernas, e lançára-a fóra do parapeito da ponte.

A desgraçada, com as roupas levantadas pelo ar, cahiu na agua amarellenta do profundo rio.

Gustavo continuou o seu caminho até á aldeia immediata, onde prenderam aquelle sclerado, que não contente por ter morto um homem em desafio, precipitára a mulher no Sena.

CATULLE MENDES.

Um notavel orador sagrado está pregando um sermão de exequias no trigessim dia do fallecimento de um amigo. A viuva escuta, chorando e soluçando, o panegyrico do seu esposo.

—Sim, meus irmãos, n'uma só noite foi o nosso pobre amigo arrancado dos braços de sua joven esposa, que o luto envolve na mais florente idade! Viuva aos vinte e oito annos!

—Aos vinte e seis! interrompe a viuva, emergindo por um instante do lenço onde estava sepultando as suas lagrimas e os seus amargos soluços.

N'uma escola iugleza.

O professor (dando um problema):—Dois homens partem por uma estrada fóra. Um d'elles anda a razão de 4 milhas por hora, o outro a razão de 5 milhas por hora; mas o primeiro partiu com uma hora de avanço. Onde é que os dois se encotram?

O alumno (depois de meditar um instante):—Na primeira taverna.

Um escrivão fez um roubo.

Diz-lhe o juiz:—Que razão Teve para fazer isto?

Responde:—Ser escrivão...

**Dr. Duarte Mendes Correia da Rocha**

**ADVOGADO**

10, PRAÇA DO COMMERCIO, 10

AVEIRO

**Linimento anti-neuralgico**

De Alla e Filha

Para fricções contra dores neuralgicas, affecções rheumaticas agudas ou chronicas e rheumatismo gottoso.

**Pomada anti-herpetica**

De Alla e Filha

Para a cura radical de empingens, herpes, escrofulas, e feridas tanto antigas como recentes.

**"O Povo de Aveiro,"**

Esté jornal acha-se á venda em Lisboa na Tabacaria Monaco, P. de D. Pedro, 21.

**SULFATO DE COBRE**

de 1.ª qualidade

Vende-o Domingos José dos Santos Leite, em Aveiro.

**CONTRA A DEBILIDADE**

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

**FACECIAS**

Entre duas mamãs.

—Oh meu Deus! Pois v. ex.ª já tinha 5 filhos aos 22 annos?

—Então, minha senhora! bom é que trabalhemos durante a mocidade para desancarmos na velhice.

A baroneza é a providencia dos pobres.

Ha dias foi visitar uma familia necessitada. A mãe, rodeada de 6 filhos pequeninos, agradece a visita com as lagrimas nos olhos.

—Está grávida outra vez? pergunta a baroneza.

—Sim, minha senhora, responde baixando os olhos.

—Não córe por isso. Deus abençôa as familias numerosas. O seu merito é grande, muito grande...

—Sim, minha senhora, e tanto maior que seu viuva... ha sete annos.

—Como é que tendo você apenas 50 annos já é viuvo pela quarta vez?

—Acredite, que é a pura verdade.

—Mas como se explica isso?

—Explica-se muito bem... Tenho tido sorte e nada mais.

Um notavel orador sagrado está pregando um sermão de exequias no trigessim dia do fallecimento de um amigo. A viuva escuta, chorando e soluçando, o panegyrico do seu esposo.

—Sim, meus irmãos, n'uma só noite foi o nosso pobre amigo arrancado dos braços de sua joven esposa, que o luto envolve na mais florente idade! Viuva aos vinte e oito annos!

—Aos vinte e seis! interrompe a viuva, emergindo por um instante do lenço onde estava sepultando as suas lagrimas e os seus amargos soluços.

N'uma escola iugleza.

O professor (dando um problema):—Dois homens partem por uma estrada fóra. Um d'elles anda a razão de 4 milhas por hora, o outro a razão de 5 milhas por hora; mas o primeiro partiu com uma hora de avanço. Onde é que os dois se encotram?

O alumno (depois de meditar um instante):—Na primeira taverna.

Um escrivão fez um roubo.

Diz-lhe o juiz:—Que razão Teve para fazer isto?

Responde:—Ser escrivão...

**Dr. Duarte Mendes Correia da Rocha**

**ADVOGADO**

10, PRAÇA DO COMMERCIO, 10

AVEIRO

**Linimento anti-neuralgico**

De Alla e Filha

Para fricções contra dores neuralgicas, affecções rheumaticas agudas ou chronicas e rheumatismo gottoso.

**Pomada anti-herpetica**

De Alla e Filha

Para a cura radical de empingens, herpes, escrofulas, e feridas tanto antigas como recentes.

**Linimento contra as frieiras**

De Alla e Filha

Seccam-se rapidamente com applicação d'este linimento.

**PHARMACIA ALLA**

Praça do Commercio—Aveiro

**ANNUNCIOS**



**CONTRA A DEBILIDADE**

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco. — Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito; falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres grávidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Depósito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

UNICA legalmente auctorizada pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approved nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Depósito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

**CONTRA A TOSSE**

Xarope Peitoral James. — Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICA legalmente auctorizada pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approved nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Depósito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

**Cosinheiro Familiar**

**Tratado completo de copa e cosinha**

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa collecção de receitas para fazer almocós, lunches, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, hóllos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulário para licôres, vinhos finos e artificiaes, refrescos e vinagre. Ensina á conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o folor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

N'este genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—K. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

**IMPRESSÕES A VUELA PLUMA**

FOR

**ACCACIO ROSA**

Socio da Sociedade de Geographia de Lisboa

Este novo livro do auctor de **A nossa Independencia e o Liberalismo**, que tão benevolamente foi recebido por muitos dos mais brilhantes pensadores europeus, é impresso a tres cores cada pagina, formando um todo luxuoso e original.

O preço é apenas de 300 RÉIS

A' venda nas principaes livrarias do reino, remetendo-se tambem a quem enviar a sua importancia ao auctor

**Aveiro — Verdemilho**

**ALMANACH DAS FAMILIAS**

*Util e necessario a todas as boas donas de casa*

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

**SUMMARIO**

As mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite. Alimentação mixta dos recém-nascidos. Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas. Pesagem regular das creanças. Hygiene dos olhos nas creanças. Lavagens e banhos na primeira infancia. Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 réis. Pelo correio, 110 réis.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á empresa editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

**FABRICA DE MOAGEM A VAPOR**

DE

**MANUEL CHRISTO**

N'este estabelecimento vende-se farinha de milho, a toda a hora do dia. **Compra-se milho.**

**ARROZ.** Compra-se arroz com casca e vende-se, a retalho, já descascado.

Em vendas por junto, faz-se abatimento.

**RUA DOS TAVARES**

**Aveiro**

**MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO**

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

**Gullard, Aillaud & C<sup>a</sup>**

Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

**Taboada intuitiva**

Novo methodo racional e pratico de aprender a taboada de sommar, diminuir, multiplicar e dividir

POR

**MARIO SUL**

Preço (com instrucções), 50 réis  
Sem instrucções, 30

**A VENDA em Aveiro no estabelecimento de Arthur Paes, ao Espirito Santo.**

**DICCIONARIO CHOROGRAPHICO**

DE

**PORTUGAL**

(Parte Continental e Insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes; repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc.

POR

**F. A. DE MATTOS**

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

Um volume com mais de 800 paginas, 1.600 réis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61—Lisboa.

**O REMECHIDO**

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro. Illustrada com o retrato do biographado.

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis; e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

**AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS**

**ELUCIDARIO**

PARA A FACIL ORGANISAÇÃO DOS

**ORÇAMENTOS E CONTAS**

DAS

**Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades**

ESTA util e importante publicação, bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contém uma collecção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 réis; pelo correio, 520 réis.

Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos & C.<sup>a</sup>—Guarda.

ANTÓNIO XAVIER PEREIRA COUTINHO

**ELEMENTOS DE BOTANICA**

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1.800 réis.

**Gullard, Aillaud & C.<sup>a</sup>**

R. Aurea, 242, Lisboa

ACCACIO ROSA

**A NOSSA INDEPENDENCIA**

E O IBERISMO

OBRA Illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro de estado honorario, par do reino, conselheiro de estado, gran-cruz da Torre e Espada, etc.; e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigidas ao auctor, pelos reconhecidos pensadores Conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 réis.

Vende-se nas livrarias das principaes terras do reino e remette-se pelo correio a quem mandar a respectiva importancia a Accacio Rosa, Verdemilho, Aveiro, ou á livraria editora de Francisco Silva, rua de Teihal, 8 a 12, Lisboa.

**ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO**

POR

**Abilio David e Fernando Mendes**

Professores d'ensino livre e auctores do

**CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA**

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas (mas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus) Preço, cartonado, 160 réis. A venda na administração d'este jornal.



**Vinho Nutritivo de Carne**

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E PELA INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO

Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardiagia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer hólachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para accetitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

EDITORES — **BELEM & C.<sup>a</sup>** — LISBOA

**A VIUVA MILLIONARIA**

Ultima producção de

**EMILE RICHEBOURG**

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa*

Edição Illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

**BRINDE A TODOS OS ASSICNANTES**

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDICÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sabe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte, para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

**Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes—Rua do Espirito Santo.**

Responsavel—José Pereira Campos Junior